

ENCOTÊXTIL

Sindicato itinerante

O pólo têxtil de Americana, que também reúne as cidades de Sumaré, Santa Bárbara d'Oeste, Hortolândia e Nova Odessa, sediou o lançamento do Encotêxtil - Encontro Têxtil, que aconteceu no dia 25 de novembro. Essa foi a primeira de uma série de reuniões itinerantes que o Sinditêxtil-SP pretende realizar por todo o interior paulista, especialmente onde estão os pólos têxteis do Estado, com o objetivo de integrar, fortalecer e formar uma base única do setor, no sentido de aumentar a competitividade e o desenvolvimento dessas empresas no Brasil e no exterior. "Iremos ao encontro das empresas, principalmente dos pequenos e médios empresários do setor que são os que mais necessitam de apoio", afirma o presidente do Sindicato, Rafael Cervone Netto. "Este foi apenas o primeiro de tantos outros eventos que faremos. Em maio, o Encotêxtil será realizado em Jundiá. E está prevista uma outra edição no segundo semestre deste ano. Porém, o local ainda não foi definido", anuncia Cervone.

Já na primeira edição, o Encotêxtil mostrou a que veio. Durante todo o dia, profissionais do setor têxtil, estudantes, políticos, pequenos, médios e grandes empresários trocaram informações, que foram transmitidas numa seqüência de palestras gratuitas. A coordenadora do Núcleo de Moda da ABIT/Sinditêxtil, Aissa Basile, abriu os trabalhos do Encontro e apresentou as tendências para a Primavera-Verão 2006/2007. "A apresentação foi resumida e com informações práticas, que são ótimas para o meu dia-a-dia", declarou o empresário da região, Hélio Silva. "A proposta do evento é muito interessante", complementou ele.

O gerente Operacional da ABIT, Rossildo Faria, abordou a questão do acesso a mercados, uma das metas do Texbrasil - Programa Estratégico da cadeia têxtil brasileira. Os participantes também participaram de palestras sobre Reforma Tributária, Defesa Comercial e Comércio Exterior. Também foi montado, no local, um Plantão Jurídico com o objetivo de



prestar esclarecimentos sobre questões relativas às diversas áreas do direito empresarial.

Entre os participantes, o I Encotêxtil teve um saldo positivo. "A idéia de um evento itinerante desse porte é muito válida. Entre outros aspectos, ajuda a promover a região que o recebe", afirmou Julio Soares, da Têxtil Rio. Elisa Mantovani e Salete Romano, da IBC Tecidos, compartilham da mesma idéia. "Cada região, cada cidade tem suas particularidades. Um evento como esse serve para ressaltar os pontos fortes e aprimorar os que são fracos", disse Mantovani. O encontro também chamou a atenção de cooperativas. A Cooperlance (cooperativa de Lingerie e moda praia), de Hortolândia,

(Continua na página 3...)



Recuperação têxtil

Prezado companheiro,

Depois de um 2005 conturbado, política e economicamente, agora temos que buscar a recuperação e alcançar bons resultados. Alguns aspectos macroeconômicos já apontam nesse sentido: a tendência do mercado mostra que a indústria deverá crescer um pouco mais. Com as taxas de juros sin-

alizando queda podemos pensar em resultados mais efetivos e, até mesmo a pressão que temos feito no Congresso Nacional pela Reforma Tributária poderá, enfim, surtir efeito.

No ano passado, o setor têxtil paulista obteve um amargo índice na atividade produtiva e o nível de contratações também ficou bem abaixo do registrado em 2004. Em contrapartida, já começamos o ano com uma boa notícia para o nosso setor: a prorrogação, por mais dois anos, da redução do ICMS de 18% para 12% à cadeia produtiva paulista de têxteis, reduzindo que indústrias daqui migrem para outros Estados. Nossa luta continua, contudo, para que as empresas enquadradas no SIMPLES também tenham direito ao benefício.

É fato que precisamos de um planejamento estratégico para a indústria têxtil, com o foco todo voltado para este relevante setor, que pode contribuir significativamente para a alavancagem imediata da economia brasileira. No que depender de nós, estaremos na constante busca de melhorias para a nossa cadeia produtiva. E isso tem sido feito através da realização de diversas ações simultâneas. Dois bons exemplos disso estão detalhados nesta edição do *Sinditêxtil em notícia*. Um deles, mostra o empenho de empresários para diagnosticar o perfil e as principais necessidades das empresas que fazem parte do projeto de Arranjo Produtivo Local (APL) de Jundiá e Região. Em outra reportagem, abordamos a realização do I Encotêxtil - Encontro Têxtil, que aconteceu em Americana. O evento, de caráter inédito, mobilizou centenas de pessoas, numa verdadeira maratona de informações.

E ainda nesta edição: um balanço de 2005 com as principais informações sobre dados econômicos da cadeia produtiva paulista e outras notícias relativas à atuação do Sinditêxtil, sempre visando oferecer a melhor representatividade para seus Associados.

Até a próxima.

Rafael Cervone Netto

Presidente do Sinditêxtil-SP

CURTAS

ASSOCIADOS

■ Confira a lista com os nomes das empresas que passaram a integrar, recentemente, a base de Associados do Sindicato:

- Mago Indústria e Comércio de Artefatos de Papel Ltda
- Guarany Indústria e Comércio Ltda.
- Real Especialidades Têxteis Ltda.
- Sintequímica do Brasil
- CHT Brasil Química
- Ertex Química
- IBC – Instituto Brasileiro Cultural Ltda
- Cognis Brasil Ltda.
- STC Textil Ltda
- Assoc. Beneficente e de Est. Esp. Dr. Adolfo Bezerra Menezes

PALESTRA

■ Em 2006, o Sinditêxtil-SP dá prosseguimento ao Ciclo de Palestras Técnicas sobre alterações na legislação ambiental e procedimentos de prevenção e controle de poluição. O cronograma das palestras previstas para o primeiro semestre deste ano é o seguinte: Controle da Poluição das Águas (março), Controle da Poluição do Ar (abril), Gerenciamento de Resíduos Sólidos (maio) e Financiamento de Sistemas de Poluição (junho). As palestras acontecem sempre no auditório do Sinditêxtil, na capital paulista. A entrada é gratuita.

CONQUISTA

O Sinditêxtil-SP apresentou ao IPEM - Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo, no ano passado, um total de 16 reclamações referentes a produtos têxteis que apresentavam diversas irregularidades. Nenhuma das empresas reclamadas eram associadas do Sindicato. Como resultado dessa iniciativa, o IPEM atestou que 100% das reclamações tinham procedência, gerando atuações e, até mesmo, a cassação de registro de algumas das empresas têxteis que trabalhavam de forma irregular.

CRÉDITO

■ O Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria - DEMPI da FIESP lançou, em março, a Sala de Crédito, que tem como finalidade facilitar o acesso ao crédito por meio de atendimento exclusivo às empresas associadas aos Sindicatos filiados. A Sala de Crédito é composta pelos seguintes bancos parceiros: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Nossa Caixa Nosso Banco e o BNDES. A proposta é trazer soluções com maior agilidade às demandas apresentadas. Mais informações: infocredito@fiesp.org.br.

enviou três costureiras para o Encotêxtil. "Participamos de todas as palestras, durante o dia inteiro. Sem dúvida, uma ótima oportunidade, um dia muito proveitoso", declarou Efigênia de Oliveira, uma das profissionais que integrou o grupo.

O I Encotêxtil também serviu para apresentar as novas metas do Pólo Tecnológico Têxtil de Americana e Região que visa criar: centros de compras, cooperativas de mão-de-obra, condomínios industriais, cursos de capacitação, consórcios de exportação, equipe de suporte técnico, e outras ações. "O Pólo já conta com a participação de 84 empresas e queremos aumentar esse número num curto espaço de tempo. A nossa região possui mais de 2 mil empresas têxteis (de fiação até confecções) que empregam perto de 30 mil trabalhadores. O programa do Pólo irá fortalecer a cadeia têxtil da região de Americana aumentando a competitividade", declarou o presidente do Pólo e vice-presidente do Sinditêxtil, Sérgio Menin.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico de Americana, Nilza Tavoloni, "esse encontro fortalece a política de desenvolvimento industrial implementada pelo governo estadual e grande parte das entidades responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social do País".

APL de Jundiaí e Região mobiliza empresários

Os empresários do setor têxtil de Jundiaí e Região participaram, em fevereiro, de uma pesquisa inédita na cidade sobre o Arranjo Produtivo Local (APL) de empresas têxteis e de confecção local. A iniciativa do Sinditêxtil-SP de traçar o perfil das cerca de 300 empresas do setor existentes na região teve a coordenação do Sebrae-SP e contou com o apoio da ABIT, do Sindicato das Indústria de Vestuário, Confecção e Roupas, Oficinas de Costura, FIESP, Senai, Sesi e IPT.

O objetivo da pesquisa é, a partir deste diagnóstico, levantar quais são as características comuns ou não e as necessidades de cada empresa diante do mercado para dar continuidade aos trabalhos do APL. "A coleta de dados é, apenas, a primeira etapa do projeto, que pretende descobrir a real situação do setor e suas necessidades para crescer", declara o coordenador do Arranjo e diretor do Sinditêxtil-SP, George Tomic. Segundo ele, depois de pronto o APL tem a intenção de sugerir melhorias em vários setores. "Serão desenvolvidas uma série de ações no sentido de incrementar setores como o de exportação, investimentos, tecnologia, enfim, tudo que é preciso para fortalecer nosso segmento", comenta Tomic.

Ele acrescenta que a idéia é beneficiar os empresários com ações focadas no setor.

"Melhor qualificação de mão-de-obra, cooperativar as compras de matéria-prima, melhoria nas relações entre o setor, fornecedores e distribuidores de maneira geral seguindo um padrão específico, incrementando a qualidade dos produtos, processos, produtividade, lucratividade e, ainda, promovendo a união do setor e fornecendo informações para melhoria nos trabalhos que estão sendo executados", disse.

A metodologia utilizada no estudo é avançada e a mesma empregada nas pesquisas realizadas por multinacionais nos Estados Unidos, Europa e América Latina, sendo a primeira vez que será utilizada em trabalho para organização de APLs. O processo mantém as informações individuais em sigilo. Essa metodologia possibilita a coleta simultânea de até 120 empreendedores da região.

"Esta é a oportunidade de modernizar e adequar as empresas à realidade atual e participar de programas de gestão de negócios, com pouco custo", explica o gerente do escritório regional do Sebrae, Vlamir Sartori. O resultado esperado é a união de esforços, por meio dos arranjos, onde todos terão a chance de obter resultados mais significativos em prol da sua competitividade no mercado, o que justifica o interesse no fortalecimento desses aglomerados.



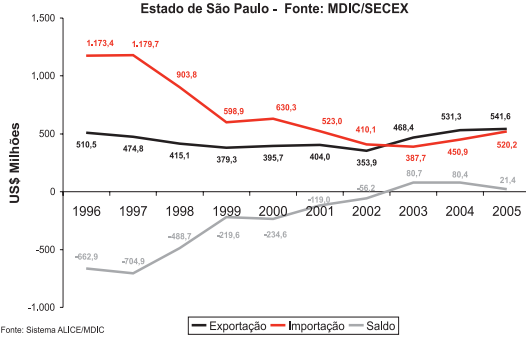
Empresários se reúnem momentos antes da pesquisa

INDICADORES

V veja os principais indicadores econômicos da Cadeia Produtiva Paulista: Comércio Exterior, Atividade Produtiva, Mercado de Trabalho e Inflação. As informações são das áreas de Economia e Internacional do Sinditêxtil-SP.

Comércio Exterior

Evolução da Balança Comercial da Cadeia Têxtil e Vestuário do Estado de São Paulo - Fonte: MDIC/SECEX



Em 2005, São Paulo foi o principal Estado exportador de produtos da cadeia têxtil e de confecção do Brasil, ultrapassando a marca de US\$ 541 milhões (alta de 1,9%). Em volume, foi o terceiro maior exportador do Brasil, atingindo 112 mil toneladas (queda de 11,34%). Os produtos confeccionados e os tecidos foram responsáveis por cerca de 53% do total exportado pelo Estado. Já as importações do ano de 2005 atingiram US\$ 21,4 milhões, um aumento de 15,3% em relação às importações registradas em 2004. No entanto, em volume, as importações tiveram uma queda de 8,2%, atingindo 134 mil toneladas. Com estes resultados, o saldo da balança comercial do setor têxtil em São Paulo foi de US\$ 21,4 milhões, no ano de 2005, contra US\$ 80,4 milhões, em 2004, ou seja, queda de 73,3%.

Expediente

Sinditêxtil em notícia é uma publicação do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo – **Supervisão:** Lígia Santos – **Jornalista Responsável:** Roberto Lima (MTb 25.712) – Rua Marquês de Itu, 968 – 01223-000 – SP/SP – Tel: (11) 3823-6100 – **e-mail:** redacao@sinditextilsp.org.br – **Criação, Editoração e Produção:** Dina Alves e Jamil L. Junior – Free Press Comunicação – Tel: (11) 3021-4131 – **Fotos:** Ricardo Keuchgerian

Atividade Produtiva

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado de 2005, os resultados da indústria instalada no Estado de São Paulo não vão deixar boas recordações. Para o aglomerado de indústrias de transformação, o crescimento da produção deverá ficar ao redor de 4% (no ano de 2004 o setor registrou alta de

11,77%). No que se refere ao elo têxtil, em São Paulo, a queda na produção no acumulado do ano passado poderá alcançar algo próximo a 7,5%, depois de ter se ex-

Tabela 1 - Produção física industrial (Número índice)
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior = 100)

Brasil e Unidade da Federação	Seções e atividades industriais	ANO					
		dez/00	dez/01	dez/02	dez/03	dez/04	dez/05
Brasil	Indústria de transformação	106,06	101,35	100,52	99,8	108,52	102,75
	Têxtil	106,09	94,64	100,23	95,5	110,11	97,91
	Vestuário e acessórios	108,83	90,39	105,64	87,76	101,54	95,38
São Paulo	Indústria de transformação	106,53	102,54	99,32	99,21	111,77	104,0*
	Têxtil	105,94	97,02	102,05	94,26	104,6	92,5*
	Vestuário e acessórios	106,53	103,78	121,91	99,32	107,49	96,5*

Nota: * (Estimativas)

Fonte: Sidra - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - (IBGE) - Elaboração: Depto. de Economia Sinditêxtil - SP

pandido 4,6% em 2004. O setor de vestuário paulista deverá alcançar, em 2005, apenas 96,5% do total que havia produzido no ano retrasado (retrocesso de 3,5%).

Tabela - 2 Geração de Empregos no Estado de São Paulo (Têxtil e Vestuário)

Ano	2004	2005
Janeiro	1.280	1.090
Fevereiro	1.648	959
Março	2.969	1.589
Abril	2.440	1.506
Mai	3.233	738
Junho	1.961	669
Julho	1.916	-712
Agosto	2.342	245
Setembro	3.629	2.127
Outubro	3.797	2.160
Novembro	1.357	341
Dezembro	-4.196	-4.590
Total	22.376	6.122

Fonte: MTE (CAGED)

Elaboração: Depto. de Economia Sinditêxtil - SP

Mercado de Trabalho

Assim como ocorreu na produção, o emprego com carteira assinada na indústria têxtil e de confecção também decepcionou em 2005: foram agregados apenas 6.122 trabalhadores, contra os 22.376 postos de trabalho adicionais (já descontadas as demissões do período) acumulados, em 2004, na cadeia têxtil e de confecção. Apesar do número de contratações ter superado o de demissões, em síntese, a indústria têxtil e de confecção paulista diminuiu o ritmo de geração de postos de trabalho em 72,64%.

Inflação

Veja, na tabela ao lado, a Inflação acumulada desde o início do Plano Real.

IPC - FIPE mensal (Jul/94=100)

Data	Geral	Aliment.	Habit.	Transp.	Desp. Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
Out-04	250,96	207,26	352,52	330,25	202,28	111,61	311,41	344,07
Nov-04	252,37	206,79	354,32	335,40	204,73	111,93	312,53	344,41
Dez-04	254,06	207,76	355,35	339,92	207,43	112,84	314,44	344,76
Jan-05	255,48	207,88	356,56	343,43	208,57	112,54	315,45	363,51
Fev-05	256,40	208,19	358,37	347,10	208,70	111,61	316,17	363,98
Mar-05	258,42	208,80	358,77	361,57	208,57	111,37	317,97	364,49
Abr-05	260,57	212,03	359,31	366,35	209,39	112,29	323,67	364,64
Mai-05	261,48	213,48	359,81	366,38	210,58	112,72	326,38	364,93
Jun-05	260,96	210,51	360,57	365,98	210,90	112,54	328,87	365,73
Jul-05	261,74	208,95	361,39	368,14	213,74	113,53	332,55	365,99
Ago-05	261,22	206,42	361,83	370,28	211,69	113,34	335,71	366,10
Set-05	262,37	206,15	362,62	375,87	212,20	113,98	340,48	366,28
Out-05	264,02	207,08	364,76	380,49	213,92	113,99	342,21	366,65
Nov-05	264,79	208,61	364,95	381,75	214,11	114,44	343,10	366,69
Dez-05	265,55	208,76	365,20	384,46	215,50	115,43	343,58	367,31

Fonte: FIPE - USP